

MARÇO | 2021

2019-2020 | Número 6

VERNÁRIA

Jornal Escolar



Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo



Nesta edição:

- Projetos Erasmus
- Webinar sobre Projeto Erasmus
- Projetos eTwinning
- Projetos Erasmus Mais
- Dia do Pai
- Dia da Mulher
- Páscoa
- Atividades à distância
- Concurso Nacional de Leitura
- Artigos de Biologia e Geologia
- Parlamento Jovem
- Cantinho das Línguas



FICHA TÉCNICA**DIRETOR:** Fernando Gomes**COORDENADORA:** M^ª José Ramalho**EQUIPA DE TRABALHO:**

- Carla Vilaverde
- Edite Miranda
- João Medeiros
- Odete Vieira

COLABORADORES:

- Alunos
- Docentes
- Pessoal não docente

PARTE GRÁFICA:

- Maria José Ramalho

EDITORIAL

Caras leitoras e caros leitores!

Imbuídos da já habitual teimosia, resiliência e perseverança, algo que (para o melhor e para o pior) já faz parte das nossas vidas, eis-nos a continuar a retomar, aos poucos, alguma "normalidade", no contexto pandémico com o qual temos vivido neste último ano.

Com a retoma presencial da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, sem a tradicional pausa letiva de Páscoa, com a retoma do 2.º e 3.º Ciclos de Ensino Básico e com a retoma do Ensino Secundário no próximo dia 19, num contexto ainda de requalificação da sede de Agrupamento, a vida escolar, social, profissional lá vai teimando em impor a normalidade que sempre conhecemos nos saudosos tempos pré-pandémicos, com vacina ou sem vacina e sem imunidade de grupo ou com vontade dela.

Acompanhados do dealbar da primavera, que está sempre associada ao renascer e ao esplendor do mistério da existência, os tempos difíceis que vamos vivendo têm tido, por ventura, uma vantagem: a de nos tornar mais fortes!

Por isso, a Direção Executiva (e valerosos demais parceiros de primeira linha) tem sido perseverante em continuar a tudo fazer para reduzir os efeitos sociais, psicológicos e físicos devastadores da realidade pandémica na comunidade escolar vieirense, dando o seu melhor, por forma a minimizar ao máximo as consequências nefastas deste período, mais uma vez anormal nas vidas de todos.

Cientes das limitações externas à nossa vontade, mas crentes no pressuposto de que todos, em conjunto, e cada um, individualmente, reforçará a proatividade e o contributo para fazer das dificuldades, facilidades, da escassez, do cansaço, esperança e do desânimo, ânimo, saibamos, todos estar "On", seja na determinação, seja de câmara ligada (aqueles que ainda estão) e estar "On", com todos os sentidos alerta para aqueles que, sempre com todos e quaisquer cuidados, estão, de novo, presentes!

Um bem-haja para todos!
Fernando Gomes
Diretor

MÊS DOS AFETOS | FEVEREIRO | ESCOLA INCLUSIVA

Em confinamento, mas com os afetos sempre presentes, no mês de fevereiro, os alunos que necessitam de estar na escola para dar continuidade aos seus estudos, dedicaram umas frases alusivas à amizade, partilhando um pequeno "mimo", lembrando o quão preciosa é a relação entre as pessoas.

Grupo 910



DIA DA MULHER | 8 DE MARÇO



Os mais novos, mesmo estando longe das salas de aulas, não deixaram de lembrar o Dia da Mulher, dedicando inúmeras atividades a esta data: desenhos, pinturas e textos.

As mães e as avós foram brindadas com as lembranças que os petizes elaboraram especialmente para elas.

Mais uma semana repleta de atividades realizadas sob a orientação das educadoras à distância.

DIA DO PAI | 19 DE MARÇO



ATIVIDADES À DISTÂNCIA | ENSINO PRÉ-ESCOLAR



Durante a 4ª semana de Ensino à Distância trabalhamos em torno da história: "O Crocodilo que não gostava de água".

Com recurso a este tema conseguimos trabalhar, a brincar, a matemática, a linguagem e a motricidade fina.

Também fizemos novas descobertas com o recurso a pequenas experiências que fizemos com água! Foi muito divertido!

Ah...e demos largas à imaginação e construímos os nossos próprios Crocodilos...Já viram Crocodilos mais bonitos do que os nossos?!

Temos saudades da escola...mas tem sido divertido aprender e trabalhar em casa!

Grupo A | EBDA | Anabela Dias Lages

RECICLAGEM NO PRÉ-ESCOLAR

Nos dias que correm, aprender a reciclar é mais fácil e divertido do que nunca para as crianças. Foi o que fizeram os meninos do grupo E, da EBDA, durante a semana de 1 a 5 de março.

Partindo de uma história, "Xico, o Campeão da Reciclagem", a sua exploração oral e registo, foram convidados a realizar vários jogos e atividades relacionados com a reciclagem, para ensinar a gerar menos lixo, separar resíduos e reutilizar, reforçando, assim, os seus valores ecológicos e o seu compromisso com o meio ambiente.

Esta foi, também, uma forma de fazer justiça ao mote do nosso projeto "A Brincar o planeta Vamos Mudar, realizando uma série de atividades que o sustenta.

A semana terminou com uma atividade de Ciências Experimentais, a experiência "Flutua ou Não flutua em água, e a avaliação da semana de atividades.

Grupo E | EBDA | Manuela Costa



HISTÓRIAS

"Nem todos os Heróis usam Capa..." e a prova disso são os meninos da Sala A, do Pré-Escolar do Centro Escolar do Cávado. Durante a 5ª, e última semana de E@D, os meninos abordaram a história: "A vaca que subiu a uma árvore". Através dela trabalharam a criatividade, a compreensão, os valores, a imaginação e a comunicação. Fizeram novas descobertas, exploraram novos conceitos, fizeram experiências e brincaram, brincaram muito! Foram verdadeiros Heróis sem capa, que se preparam para voar novamente para a escola...onde as aprendizagens têm outro significado! Bom regresso a todos...e não se esqueçam, os CUIDADOS devem manter-se, a Covid, infelizmente, ainda não foi embora...

Grupo A | EB Cávado



A PÁSCOA

Esta quadra foi vivida de modo a lembrar e reconhecer as tradições. A temática foi iniciada com a história "Os ovos Misteriosos", de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar.

Realizámos atividades relacionadas com a época festiva, nomeadamente conversas acerca de valores e tradições, canções e jogos. As crianças fizeram galinhas e construíram cestas com caixas de ovos, para levar ovos de chocolate e amêndoas para casa.

Realizámos a tão desejada caça ao ovo, cantaram a canção "Coelhinho da páscoa" e a tarde foi de brincadeiras e muita alegria.

Sara Cruzinha



EXPERIÊNCIAS | PRÉ-ESCOLAR



O grupo da educação Pré-escolar de Guilhofrei, realizou atividades sobre o tema da água, tema este inserido no Projeto Curricular: "A brincar o planeta vamos mudar", através da exploração da história do ciclo da água, experiência da flutuação, fazer chuva e variadas atividades . Na última semana desenvolveram-se as atividades sugeridas no plano semanal, com a colaboração das famílias. Deu-se ênfase ao dia da mulher e à história do "Nabo Gigante".



Alice Silva – Grupo A



A ÁGUA | ENSINO À DISTÂNCIA

Durante uma semana de atividades à distância, o tema proposto foi a água. As crianças, com a ajuda dos seus familiares e seguindo as orientações da educadora, realizaram inúmeras atividades alusivas ao tema, desde desenhos, pinturas, experiências e canções.

Grupo C | Escola Básica Domingos de Abreu

O FINAL DO INVERNO

Nestas 5 semanas de E@D, a estação do inverno acompanhou-nos a todos, com muito frio e muita chuva. A água foi um dos temas explorados, durante este período, pelas crianças acompanhadas pelos seus pais e educadora de infância. Este tema também serviu de mote para a elaboração, à distância, de um painel a ser afixado na sala de atividades, no primeiro dia de regresso ao ensino presencial na sala do grupo A.

As crianças reviram-se com surpresa e alegria neste trabalho conjunto. E assim, desta forma, acompanhamos também o final da estação do inverno.

Anabela Dias Lages | Grupo A | EBDA



TECHNOLOGY

"Technology" has always been a relevant issue in the sense that it evokes advantages but also drawbacks. During this pandemic, it has become a hotter topic as people turned to new technologies to be able to spend their time at home, either working or studying. Not to mention having fun!

Here are some of our students' opinions about the role technology plays in their daily routine and in people's lives in general.



With or against this technological advance of the past decades, I think everybody has to admit that technology has become very important in our lives and in our world these days. I'm not proud of this, but the truth is that some technological devices have a huge influence on my social life since I communicate every day with my friends. Sometimes, I realise that I'm online for a long time and, thus, I immediately decide to go for a walk to relax.

Furthermore, I also believe that technology has an enormous impact on our society. For example, in a situation in which you need to communicate with someone urgently... on the one hand you can find a phone booth in the city and find coins to make the call as you used to, in the old days; on the other hand, you can just sit on your sofa and spend seconds to write a message through WhatsApp as we do today. Which one is easier??? That's why I think technology is very important.

Leonor Gonçalves, 10A

Nowadays, technology is important for everyone since it is extremely present in today's society and it helps its advancement.

Technology facilitates many aspects of our lives and I must emphasise communication, which is a fundamental part of our existence; with technology we can communicate with people from all over the world and in a much easier way in a matter of seconds. Moreover, technology helps us in terms of information since we can always be aware of the news and of everything that happens in the world.

However, unfortunately, not everything is positive. The use of technology and the Internet has significantly influenced human relationships, especially regarding communication, because with the advancement of technologies many people prefer to interact with others through social networks and, plus, they are not even able to have an interesting and sometimes reasonable conversation for more than 10 minutes.

Andreia Fernandes, 10A

The advantages and disadvantages of new technologies are undoubtedly a topic that has been widely discussed worldwide.

New technologies are essential for the current generation. These innovations are extremely useful, they facilitate communication, the share of thoughts and contents between millions of people with a simple touch on the screen and they are, without a doubt, a fundamental piece for globalization. Fields such as medicine and economics are dependent on the maintenance and innovation of technology.

However, along with all these benefits, there are several disadvantages related to new technologies. Examples of these are: loss of jobs (although others have appeared, such as programmers, for example), high costs in their purchase and maintenance, addiction caused by social networks, cyberbullying and an increasingly sedentary lifestyle.

Despite these drawbacks, I think that new technologies have become a fundamental part of our society, and they will certainly be the future for the next generations, even with so many disadvantages.

Inês Silva, 10B

TECHNOLOGY

New technologies are really relevant in my life as they allow me to do many interesting things, especially to talk to my friends whenever I want to and to know about everything that has happened and will happen all over the world.



I love spending time with my family and friends, but, at home, if I didn't have a mobile phone, it would be extremely boring. We all agree that interacting with our family is important, but we all know that after some time it starts to be irritating and tiring.

My favourite technological devices are the computer and the mobile phone, because I am a person who loves to be in contact with my personal or digital friends, and with the computer I can play games, make calls, watch movies... almost everything! Moreover, with the mobile phone I have a more practical way of communicating and I can also see what's going on in the world through social networks.

I can no longer imagine my world without this type of technology because it is already a part of me, just like my family!

My view towards technological devices may be incorrect, but, honestly, I think it is the way we all see it.

Bárbara Dias, 10D

Technology is a useful "tool" which most of us use every single day.

On the one hand, it has infinite advantages: we can learn new things, talk to our friends and family and it's a fun way to spend our free time. If we didn't have technology, our lives would be much harder.

However, on the other hand, technology can also have limitless disadvantages. One of them, which I have been thinking of in the last few weeks, is that internet is depriving us from doing things we really enjoy. For example, I love reading and writing. When I was younger (and did not have a mobile phone or a computer), I used to spend a big part of my day reading or writing! Well, I still do that, but not so often. And it's sad to realise that happens not just to me, but to almost every person that has access to the internet.

That is why, in my opinion, we should spend more of our time doing what we really love, instead of spending meaningless time on the internet, without actually doing anything productive or that we really like.

Renata Rocha, 10D

One of the best things technology can give us is the ability to reconnect with our family and friends that live far away, or now, during this pandemic, with everyone that doesn't live in the same house.

Moreover, technology can also offer us the chance of meeting new people with similar tastes. Take, for example, music. When you are a member of a fan base created for one specific singer, you get to know people who also like that same singer, and in most cases those people also like other singers you admire, because it's usually the same music style. Therefore, I agree with Matt Mullenweg when he says: "Technology is best when it brings people together".

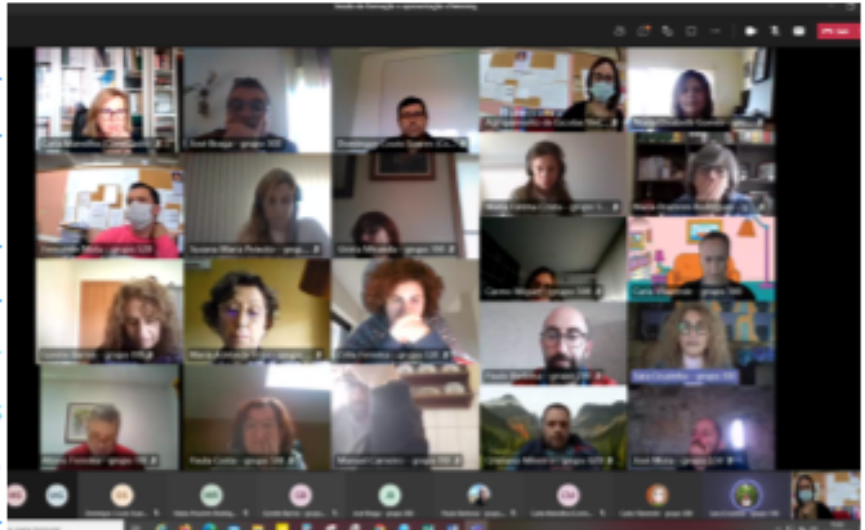
Mariana Silva, 10D

WEBINAR | PROJETO ERASMUS + KA101 “PORTA XXI”

No dia 5 de março, realizou-se no AEVA uma Sessão de Apresentação do Projeto Erasmus+ de formação de professores KA101 “PORTA XXI”, em modo Webinar.

A abertura do evento esteve a cargo do Senhor Diretor Fernando Gomes, que realçou a forte identidade do Agrupamento no campo da internacionalização, contando com 9 projetos Erasmus+ em funcionamento, apesar das contingências mundiais atuais.

Esteve também presente a Dr.ª Carla Mansilha, Embaixadora eTwinning da região Norte, a apresentar esta plataforma ao dispor dos profissionais da educação dos países europeus, como ferramenta de partilha de boas práticas, de colaboração e de desenvolvimento de projetos.



A apresentação do projeto PORTA XXI esteve a cargo do seu coordenador, professor Paulo Barbosa, que recorreu os passos que estiveram na base desta candidatura europeia – desde a criação do Gabinete de internacionalização Euro +, a preparação e aprovação do Plano de Desenvolvimento Europeu do AEVA, seguido de uma análise SWOT à realidade do agrupamento, até ao estabelecer de objetivos, metas orientadoras, áreas de melhoria através da internacionalização. Deste trabalho prévio resultou um projeto aprovado pela Agência Nacional Erasmus+, financiado pela União Europeia, que engloba 37 fluxos a vários países da Europa.

Estima-se que nos 2 próximos anos, 35 docentes terão a oportunidade de fazer formação/cursos estruturados de 7 a 14 dias em áreas como: competências de gestão (Finlândia, Suécia e Noruega), competências técnico-pedagógicas (Irlanda, Itália, República Checa, Alemanha, Ilhas Canárias=, metodologia CLIC (Irlanda e Itália), novos métodos de ensino e ferramentas (Irlanda, Ilhas Canárias e Espanha continental). 2 docentes realizarão atividades de job-shadowing em escolas da Dinamarca com o intuito de observar, assimilar e replicar o que for possível do sistema educativo desse país escandinavo.

Todos os docentes do AEVA poderão apresentar uma candidatura de motivação e de compromisso relativamente às mobilidades.

A Equipa Euro + selecionará os candidatos com base nos seguintes critérios:

- Qualidade da reflexão sobre importância da participação deste projeto para a atividade profissional.
- Qualidade da reflexão sobre a perspetivação de mudanças na prática letiva/organização escolar/processo de ensino e de aprendizagem.
- Envolvimento com a temática abrangida pelo curso.
- Colaboração proativa nos projetos Erasmus+ do AEVA.
- Potencial e disponibilidade para disseminar as aprendizagens adquiridas.
- Domínio de idiomas estrangeiros.
- Cada participante só deve frequentar uma mobilidade KA101.

Paulo Barbosa | Coordenador de Projetos Erasmus

ETWINNING – BACKPACKING AROUND EUROPE (CURSOS PROFISSIONAIS DE HOTELARIA E TURISMO)

Os alunos das turmas 10CPT e 10CPH estão envolvidos no projeto eTwinning "Backpacking around Europe: a virtual tour" desde dezembro de 2020. Como já sabem, os projetos eTwinning desenvolvem-se à distância e têm como objetivo fomentar o intercâmbio entre escolas europeias. Neste projeto estão envolvidas 4 professoras - Gianna Piras, Maria João Marques, Maite Planas, Beril Kemah – e, naturalmente, 4 escolas – IIS "Biagio Pascal" di Romentino, Romentino (No) Italy; Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, Vieira do Minho, Portugal; Escola Vedruna – Tona, Spain, Şehit Ayhan Sütçü Çok Programlı Anadolu Lisesi, Pınarbaşı, Turkey, respetivamente.

Os alunos envolvidos quiseram saber mais sobre os países implicados e, por isso, cada escola criou um itinerário virtual, usando a ferramenta online Padlet. Os alunos portugueses prepararam um mapa onde aparecem pontos de interesse cultural, geográfico e gastronómico. Os mapas dos países envolvidos estão partilhados no espaço comum do projeto, designado por TwirSpace. Estes trabalhos estão disponíveis no domínio público da internet, não só para as escolas participantes no projeto, mas também para todos os cibernautas que queiram seguir este roteiro virtual. Neste momento está a ser desenvolvido também um "Turipaper" - uma espécie de caça ao tesouro relativa aos pontos assinalados no mapa. Esta atividade será integrada num jogo global - Escape Room - que está a ser preparado pela escola parceira italiana. Estas atividades estão a ser trabalhadas na disciplina de Inglês em articulação com as restantes disciplinas dos cursos em questão.

Para ir para o mapa, basta usar este QR code:



Maria João Marques



MOBILIDADE VIRTUAL

ERASMUS + PROJECT – MOTIVATION III – AUTONOMY ENTHUSIASTIC SCHOOLS

Nos dias 15, 16 e 17 de março decorreu a mobilidade virtual do projeto MOTIVATION III – Autonomy Enthusiastic Schools. Teria sido presencial no ano anterior e o destino seria Istambul. Era uma atividade prevista para 3 professores e supunha uma permanência de 5 dias em atividades de aprendizagem que seriam replicadas nas várias escolas, à

semelhança das mobilidades anteriores. No entanto, a situação pandémica global obrigou a mudanças drásticas de planos. Tentou-se o mais possível que



o encontro em questão acontecesse em termos físicos, mas, dado que o final do prazo do projeto se aproxima a largos passos, tivemos que tomar a decisão final de levar a cabo esta modalidade à distância.

Ainda que tenhamos consciência que perdemos os cheiros do Grande Bazar e o bulício da cidade, com os sons do chamamento para as orações, vindos das mesquitas, a visita virtual pelos pontos de interesse em Istambul foi muito interessante e amplamente documentada pelo professor de história que nos guiou. Também a parte prática, ligada ao desenvolvimento de projetos na área da robótica, teve a sua mais-valia, ampliando os conhecimentos de alguns dos participantes portugueses, que já desenvolvem projetos no Agrupamento. Por fim, um dos objetivos desta mobilidade era estudar e conhecer formas de comunicação eficazes entre professores, pais e alunos. O departamento de Psicologia da escola, em conjunto com uma das professoras de Inglês envolvidas no projeto levaram a cabo esta tarefa de forma brilhante.



Foram três dias de aprendizagem e conhecimento mútuo e cultural. Não exatamente o final que esperávamos no início do projeto, mas igualmente interessante do ponto de vista técnico.

Maria João Marques | Coordenadora do Projeto

RUBRICA CONHECER VIEIRA – CASA DE LAMAS



Este mês incentivamos a visita à Casa de Lamas ou Casa Museu Adelino Ângelo, localizada mesmo no centro de Vieira do Minho. É um edifício muito bonito, de grande valor arquitetónico. Tem dois pisos, uma capela, um pátio interior e outras divisões que vai adorar conhecer. Contudo, não é só a construção que é imponente. Há toda uma história por detrás, que vai querer entender tintim por tintim.

Uma parte da casa é do séc. XVI, outra do séc. XVII e a sua conclusão aconteceu no séc. XVIII. Tem o nome do Mestre Adelino Ângelo que assina uma coleção de quadros lá exposta e que exhibe uma obra singular no mundo da representação da vida cigana e um dos maiores figurativos da pintura. Neste espaço poderá ainda usufruir de várias atividades culturais como exposições temáticas, que são mostras e, ao mesmo tempo, experimentação de práticas artísticas dos seus criadores. Ficou convencido? Vamos visitar a Casa de Lamas?

Inês Vieira – 10º CPT/professora Edite Miranda

10º CPT PARTICIPOU EM COLÓQUIO ONLINE DE TURISMO

A turma 10º CPT ficou ainda mais esdarecida sobre o futuro do turismo na nossa área promocional, depois de ter participado no colóquio online “Os desafios do Porto e do Norte no período pós-Covid”, no dia 15 de março. Numa organização do ISCTE, Luís Pedro Martins, presidente da Entidade de Turismo do Porto e Norte de Portugal deu a conhecer onde estamos e onde queremos chegar.

Até 2023 os objetivos a atingir passam por repor a conectividade aérea, potencializar a internacionalização pela digitalização da oferta, acelerar a estruturação de produtos da nova procura, maximizar a promoção e venda do destino do top 10 de mercados e estimular a dinâmica do território com eventos turísticos.

Os alunos gostaram muito de assistir a este discurso e colocaram questões pertinentes ao orador.



Edite Miranda

Pedro Figueira Sousa – 11^ºB

No conto “Cabeça no ar” de Anton Tchekhov, Olga Ivanova aponta ao seu marido, Ossip Dymov, um grande defeito: o desinteresse dele pelas artes. E este responde-lhe dizendo que não compreende “essas coisas”, pois dedicou toda a sua vida “ao estudo das ciências”. Esta comparação entre as artes e as ciências há muito que é feita, mas serão assim tão diferentes?

Nos tempos atribulados que vivemos, por um lado, conseguimos perceber que tanto as ciências como as artes são importantes. Na minha opinião, em tempos de pandemia, a ciência ganha um papel bastante relevante, já que sem ela não poderiam ser feitos testes cada vez mais eficazes à COVID-19, não se fariam vacinas para combater o vírus e, principalmente, sem os médicos e enfermeiros seria impossível salvar e tratar tantas pessoas.

Por outro lado, ainda que haja muita gente que rejeita as artes, neste tempo de confinamento, em que as mesmas estão colocadas em segundo plano, refletimos que estas são, afinal de contas, o nosso “tubo de escape”, apercebemo-nos de que o teatro, a literatura, a pintura, o cinema e a música são indispensáveis à nossa vida. Por exemplo, no meu caso concreto, a Matemática e a Música são indispensáveis e é impensável para mim estudar esta ciência sem ouvir composições ou canções.

Concluindo, a meu ver, nem a arte é “mais valiosa” do que a ciência, nem a ciência é “mais valiosa” do que a arte, pois cada um destes elementos é indispensável à sua maneira. Assim, a ciência poderá salvar o corpo humano, mas a arte é a única forma de manter os sonhos, de manter a esperança num futuro melhor, cheio de beleza.

O Amor

O amor é um sentimento de carinho
É demonstração de afeto
É sinceridade e união
É partilha e união.

O amor é um sentimento nobre
É mais importante do que a aparência
É saber amar o próximo
É saber ter paciência.

O amor é perdão
É cumplicidade
É acima de tudo uma união.

O amor é uma escolha
É mais que dedicação
É se entregar a outro coração.

Tânia Gonçalves e Joana Teixeira
10^º CPT

Amor

Amor é um sentimento inexplicável
É uma segurança, insegura
É uma aventura, desventura
É tão confiável e perdoável

É uma obra de arte fora do museu
É uma pintura sem cores
É um arco-íris com valores
É algo bom mas não é para gritar num Coliseu.

É aquele que atormenta a alma
É a solidão angustiada,
É assim que a acalma.

Mas como vou gritar o amor,
Com os tremores que suo noite a dentro,
Se sou consumida pela dor?!

Poema de:
Victória Fernandes e Mariana Sousa
10^ºCPT

Amor

O amor é uma ama
Que dispara sem se ver
É uma dor de morrer
Que dói sem se ver

O amor é uma desilusão
Num dia estamos bem
Noutro dia estamos mal
Tanto nos amamos como nos odiamos

O amor não correspondido
É uma faca a espetar-se no coração
Tanto dá para rir como para chorar
Dá-nos momentos de alegria, tristeza e para gritar

Duarte Cardoso e Luís Branco
10^º CPT

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Durante o processo de seleção que visou o apuramento de quatro alunos do secundário para representar a nossa escola na fase intermunicipal, foi lançado, na prova final, o seguinte desafio:

No conto *Cabeça no ar* de Anton Tchekhov, a arte era encarada como “mais valiosa” do que a ciência. Comenta esta evidência à luz do contexto que atualmente vivemos.

Apresentamos, abaixo, os textos escritos pelos alunos vencedores.



Inês Pereira Silva – 10^ºB

No conto “Cabeça no ar” de Anton Tcheckov, a arte era encarada como “mais valiosa” do que a ciência, no entanto, acredito que ambas são importantes, contribuindo positivamente para a sociedade com diferentes conhecimentos e valores, sem que uma seja considerada mais importante que a outra.

A arte traz-nos diversas oportunidades, como a de nos exprimirmos utilizando cores e traços numa pintura, ou de viajarmos sem sairmos do lugar com a literatura ou com o cinema, ou até de dizer o que não pode ser dito, como uma dança. Desta forma, traz-nos expressividade e autoconhecimento tão importantes para o nosso bem-estar.

Por outro lado, a ciência contribui ativamente para avanços na saúde e na tecnologia, possibilitando à sociedade viver com mais qualidade de vida, ao mesmo tempo que a enriquece com novos conhecimentos.

O contexto pandémico em que nos encontramos é um bom exemplo que comprova esta ideia. Ao passo que a ciência se mostra fundamental no combate ao vírus, com o objetivo de proteger a saúde física da população, percebemos também que doenças do foro psicológico têm crescido neste período, como a depressão e ansiedade, afetando também a saúde mental das pessoas. Assim sendo, a arte pode agir de forma terapêutica no combate destas patologias.

Com isto, podemos concluir que as duas áreas, arte e ciência, são igualmente importantes, uma vez que ambas contribuem para o aumento da qualidade de vida da sociedade.

Sabrina Pereira Gonçalves – 12^ºA

No conto “Cabeça no ar” de Anton Tchekhov, a arte era realmente valorizada e certamente elevava o estatuto de alguém, no entanto, o mesmo não se verifica na atualidade.

Não podemos negar que arte tem vindo a perder credibilidade, mas qual será o motivo para tal? O que leva os jovens a não percorrerem esse caminho?

Se fosse eu a dar resposta a estas questões, adotaria uma posição que aborda a economia. Os mais jovens, por muita afeição que tenham à arte, tendem a não escolhê-la como carreira. Isso dever-se-á à inconstância da mesma e essa inconstância, muitas vezes, provém do próprio país. Arte é cultura e Portugal possui um grande património a esse respeito. O que seria desejoso era aproveitar mais esse fator para inspirar os jovens. A maioria é educada a objetivar a estabilidade financeira para o seu futuro. Para que tal aconteça, o caminho a evitar seria o das artes, pois simplesmente não há o “incentivo” suficiente para que se arisquem a segui-la. Precisam de sobreviver, o que é compreensível. No entanto, este setor continua a ser posto de parte, sendo frequentemente considerado apenas um passatempo.

Pelo contrário, vista com “melhores olhos”, há a ciência. Os mais jovens tendem a seguir esse percurso, pois sabem que há mais saída. Com esta pandemia, por exemplo, sabe-se que o setor da saúde está ao rubro e que a taxa de empregabilidade será certamente elevada. Logo, acaba por haver um maior interesse pelas ciências (devido a um futuro mais garantido e promissor) do que pelas artes.

É preciso que mais pessoas tenham a iniciativa de tentar entender e descobrir o que de mais interessante a arte tem: o facto de nos permitir contemplar o pensamento e a expressão do sentimento de um indivíduo através das suas criações!

Ana Varanda - 12^ºB

Em mim, a arte e a ciência

De facto, no contexto atual em que nos deparamos, a arte é um bem imprescindível para a minha vivência quotidiana. No entanto, não consigo afirmar que seja mais ou menos “valiosa” que a ciência, pois, a meu ver, estes diferentes conceitos inteiram-se num lugar específico onde, sim, se complementam e não se sobrepõem um ao outro.

Por outro lado, em tempos de pandemia, é a arte a experiência de uma realidade que se fixa em mim. É aquela que me entretém e mantém sã, que me acalma quando vejo um filme, que me encanta quando ouço o som de um piano. É ela que, por mais que a guitarra toque baixinho, me faz lembrar a sorte que tenho em estar com os meus, mesmo estando dentro de casa. É ela que, com a dança, me faz libertar de toda esta situação que nos rodeia e me passa a sorrir na imensidão. É ela que, quando abro um livro, me faz voar para um mundo paralelo onde tudo é tão belo. A arte é sonho, e – como já dizia António Gedeão – “O sonho comanda a vida”.

Por outro lado, a ciência. Aquela que se desdobra em mil e uma coisas. Aquela que, neste momento, ajuda a cuidar de todos nós. A cuidar desta doença, bem como de todas as outras, tão chatas e infelizes, onde a nossa insciência tantas dúvidas suscita. É ela, junto dos profissionais de saúde, que nos acalma, salva e nos dá esperança de que tudo passe num súbito.

MAQUETA DE CÉLULAS EM MEIOSE

Com o propósito de consolidar conhecimentos no que às diferentes fases de meiose diz respeito, foi-nos proposto pela professora Sandra Bessa Moreira, docente da disciplina de Biologia e Geologia, a elaboração de uma maquete ilustrativa desse processo.

Para superar este “desafio” percorri 3 etapas.

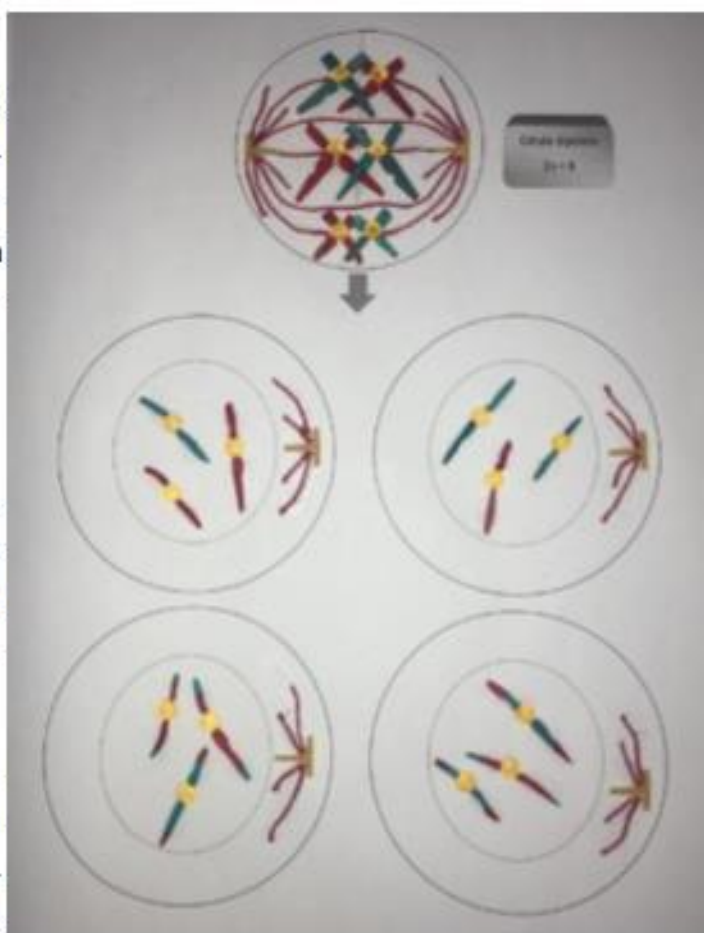
A primeira consistiu em reunir toda a informação científica, informação essa já abordada nas aulas e complementada com pesquisas. Neste processo, foram importantes os esclarecimentos que a professora deu às dúvidas que foram surgindo.

Apurei que a meiose é um processo de divisão celular que, ocorrendo em células diploides e em ocasiões determinadas do ciclo de vida de um organismo, leva à formação, regra geral, de quatro células haploides, com metade do número de cromossomas da célula diploide que lhes deu origem.

Na segunda etapa deste “desafio”, tentei procurar os materiais mais adequados para a realização da maquete. Dentro dos materiais que tinha disponíveis em casa, escolhi os que fossem originais, que me permitissem manter o rigor científico e, simultaneamente, tornassem a maquete atrativa.

A terceira e última etapa consistiu na construção da maquete. Foi a mais trabalhosa, e ao mesmo tempo a mais gratificante. Foi muito interessante ver a evolução do trabalho até ao momento da entrega.

Considero que este tipo de atividades práticas é muito interessante e contribui positivamente para a consolidação dos conhecimentos abordados na sala de aula.



MAQUETA DE CÉLULAS EM MEIOSE

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, foi-me proposta a realização de uma maquete de células animais em meiose. Em poucas palavras, a meiose é um processo de divisão nuclear através do qual se formam quatro núcleos haploides a partir de um núcleo diploide, claro, “quando tudo corre bem”. Foquemo-nos no nosso caso: a meiose está na base da produção das células sexuais. A afirmação que acabei de dar é apenas a letra inicial do abecedário, porque a meiose tem muito que se lhe diga, mas fiquemos por aqui.

Sinceramente, quando a professora Sandra Bessa Moreira anunciou que a criatividade ia ser avaliada, eu fiquei logo assustada. A razão? De criativa, não tenho nada. No entanto, tudo correu bem.

Quando menciono a minha falta de criatividade, esta é notória aquando da escolha de massa de moldar, que seca ao ar livre, como a base do meu trabalho. Mal comecei a fazer os pares de cromossomas homólogos, mentalizei-me de que teria um longo mês para me dedicar à arte minimalista. Quando os centrómeros insistiam em sair do lugar, ainda pensei em optar por outro material, tal como esparguete e fios de linhas de cor, no entanto, a massa de moldar já estava predestinada a fazer parte deste meu trabalho. Sim, também usei a massa esparguete para esquematizar os centríolos, como também me coloquei no lugar de cabeleireira e decidi cortar o cabelo rosa a uma boneca para representar as fibras do fuso acromático. Relativamente aos feijões que evidenciam, em volta de cada núcleo das células filhas, a formação de um invólucro nuclear... digamos que, tal como a massa esparguete, espelham o quão fanática sou por comida.



A verdade é que fiquei bastante contente com o resultado final. Creio que a razão pela qual eu estava tão receosa com este tipo de avaliação centrou-se no facto de eu nunca ter realizado algo do género, ao longo do meu percurso escolar. Portanto, também agradeço à professora Sandra por nos ter lançado este desafio. Apesar de ter ficado alguns dias sem comer massa, o objetivo deste trabalho, ou seja, sair da minha zona de conforto e recorrer a outro tipo de método para entender melhor este conteúdo, foi alcançado.

Inês Carneiro, nº6, 11^ªA

MEIOSE DE FORMA CRIATIVA

Foi-nos proposto pela Professora Sandra Bessa Moreira, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, a realização de uma maquete sobre a meiose.

Bem, a meiose é uma divisão celular essencial, por exemplo, para a formação de gâmetas e de esporos. Há 3 tipos de meioses: pré-gamética, pré-espórica e pós-zigótica.

Na meiose existem duas etapas. A meiose I é uma divisão reducional, ou seja, é onde ocorre a redução para metade do número de cromossomas. A meiose II é a etapa equacional, isto é, o número de cromossomas das células que se dividem mantem-se o mesmo nas células que se formam.

Na maquete, a célula que se situa no topo tinha de ser representada em metáfase I. E as 4 células, em baixo, em telófase II.

Quando me foi proposta a realização desta maquete, achei desafiante pois iria testar os meus conhecimentos relativamente à meiose e à minha criatividade. Relativamente à escolha dos materiais, no início, fiquei bastante indecisa, pois pensei em várias coisas até que, durante uma caminhada, deparei-me com umas plantas que continham no seu interior várias sementes.

Foi bastante complicada a parte da construção dos cromossomas, pois, como as sementes tinham um tamanho muito reduzido, para as colar tive de ter o auxílio de pinças, o que fez com que o processo fosse bastante demorado, mas, no final, todo o esforço compensou, pois considero que dei o meu melhor e achei que ficou esteticamente bonita.

“O que é bem feito, bem parece”!



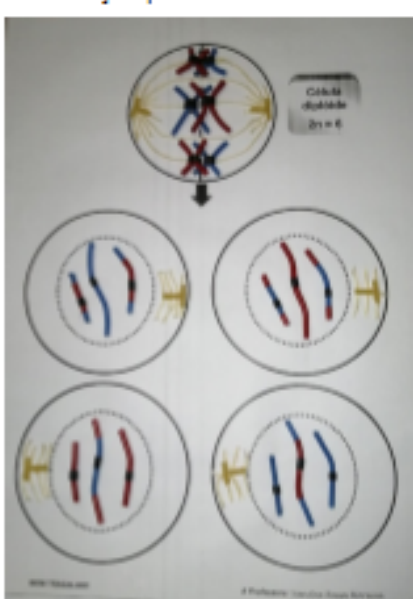
Cláudia Brás, n.º 4, 11ªA

MAQUETA SOBRE MEIOSE

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, a professora Sandra Bessa Moreira propôs-nos a realização de um trabalho sobre a meiose, que consistia na realização de uma maquete sobre uma célula diploide com 6 cromossomas ($2n=6$), a partir da qual resultariam 4 células haploides, com 3 cromossomas cada uma ($n=3$). Um dos objetivos deste trabalho era ficarmos a perceber melhor de que forma ocorre esta divisão celular.

A meiose é o processo de divisão celular através do qual se formam, regra geral, quatro células haploides a partir de uma célula diploide, ou seja, formam-se, por exemplo, quatro gâmetas a partir de uma célula mãe, em que as quatro células resultantes têm metade dos cromossomas da célula original. Neste caso, 3 cromossomas cada uma. Posteriormente, vai ocorrer a fecundação, em que um gâmeta feminino ao ser fecundado por um masculino originará uma célula diploide, o ovo ou zigoto, permitindo portanto a reposição do número de cromossomas característico da espécie. Este ovo, resultante da fecundação, vai-se dividir através de divisões mitóticas e as células vão sofrer diferenciação, originando um novo ser, como ocorre no caso do Homem.

A meiose é constituída por duas divisões, a divisão I ou divisão reducional e a divisão II ou divisão equacional. Na primeira, há redução para metade do número de cromossomas, formando-se duas células filhas haploides. A divisão I é constituída pelas seguintes etapas: prófase I, metáfase I, anáfase I e telófase I. Na divisão equacional ocorre a divisão de cada célula haploides, formadas na divisão I, em duas células filhas. A divisão II é constituída pelas seguintes etapas: a prófase II, metáfase II, anáfase II e telófase II. E destas etapas todas, foi-nos pedido, que na maquete, esquematizássemos uma célula em metáfase I e quatro em telófase II.



Para realizar esta maquete, em primeiro lugar, comecei por perceber bem a meiose, as suas etapas e esclarecer as minhas dúvidas com a professora. Para, posteriormente, me ser fácil realizar a maquete de forma correta, com todas as fases bem representadas e cientificamente corretas. Para este trabalho, optei pela reutilização de materiais que tinha em casa, para contribuir para a sustentabilidade do planeta, e que fossem fáceis de manusear, para poder representar bem as duas etapas da meiose que a professora pediu.

Gostei muito de realizar este trabalho, uma vez que foi muito interessante. Consegui ficar a perceber bem a meiose, de uma forma muito divertida e agradável, permiti-me, também, ficar a saber que a meiose é um processo muito importante para a reprodução sexuada, pois permite, por exemplo, a formação de gâmetas e que é um dos que contribui para a variabilidade genética nas espécies, ou seja, colabora para que nós sejamos todos diferentes.

Gostei muito de realizar este trabalho, uma vez que foi muito interessante. Consegui ficar a perceber bem a meiose, de uma forma muito divertida e agradável, permiti-me, também, ficar a saber que a meiose é um processo muito importante para a reprodução sexuada, pois permite, por exemplo, a formação de gâmetas e que é um dos que contribui para a variabilidade genética nas espécies, ou seja, colabora para que nós sejamos todos diferentes.

Vitor Alves, n.º 17, 11ª A

UM TRABALHO DIFERENTE

No início do segundo período deste ano letivo, a professora Sandra Bessa Moreira, de Biologia e Geologia, solicitou-nos a realização de um trabalho um pouco diferente do habitual. Consistia na realização de uma maquete com materiais com o máximo de originalidade e criatividade possível, no entanto, que nos permitisse obter uma boa classificação quer ao nível destes dois aspetos quer ao nível do rigor científico. Com a elaboração desta maquete pretendia-se, simultaneamente, representar e compreender um processo vital para muitos seres vivos - a meiose. Esta consiste numa divisão nuclear que se subdivide em: uma divisão reducional e uma divisão equacional. A primeira permite reduzir o número de cromossomas presentes na célula inicial para metade enquanto que na segunda não ocorre qualquer alteração ao nível do número de cromossomas. Este fenómeno é complementar da fecundação. Aqui, o número de cromossomas duplica, enquanto a meiose o reduz para metade, sendo assim possível a manutenção do cariótipo que caracteriza determinada espécie. A meiose é diferente consoante o ciclo de vida do ser vivo, pelo que, no caso de termos um ciclo de vida diplonte, como se verifica na nossa espécie, a meiose é pré-gamética. Por outro lado, se estivemos perante um ciclo de vida haplonte, como no caso da espirogrira, a meiose será pós-zigótica. Por fim, ao musgo e ao polipódio, por exemplo, associamos um ciclo de vida haplodiplonte e uma meiose pré-espórica.

No início, quando a professora nos apresentou o objetivo do trabalho, fiquei um pouco apreensiva, uma vez que os trabalhos manuais não são de todo o meu forte, no entanto, quando comecei a pesquisar um pouco acerca dos materiais que poderia utilizar e à medida que me surgiram as primeiras ideias fiquei um pouco mais descansada. Optei por fazer com tecidos que já tinha em casa, essencialmente pelo facto de ser um material que considerava de fácil manuseamento, porém, após ter começado a realizar a parte prática do trabalho apercebi-me que não seria assim tão fácil.

Posso dizer que gostei imenso de realizar este trabalho, principalmente pelo facto de ser algo dinâmico e não muito comum no secundário.

Sofia Fernandes, nº16, 11ªA



UMA MAQUETA DE CÉLULAS EM MEIOSE

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, foi-me proposto, no dia 5 de janeiro de 2021, que realizasse uma maquete de células em meiose. Ao início fiquei um bocadinho reticente em relação à proposta porque nunca gostei muito de trabalhos manuais e, para ser sincera, também nunca tive muito jeito. Mas depois, com o tempo, fui tendo ideias dos materiais a utilizar e fui ganhando mais gosto pelo trabalho.

Pensei em missangas e linhas coladas e, depois de várias tentativas, resultou!!! Ficou um trabalho bonito, interessante e bem realizado. Gostei muito de o fazer.

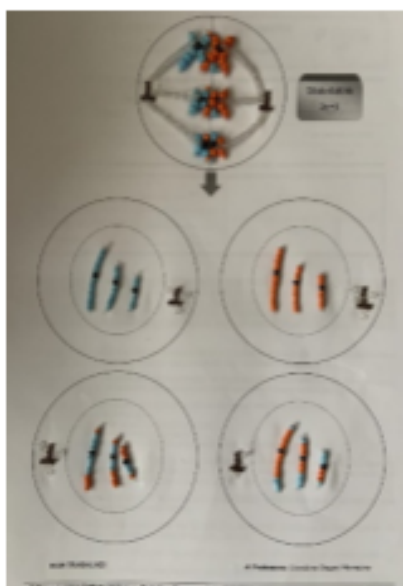
Mas devem-se estar a perguntar, o que é a meiose? Bem, muito basicamente, a meiose é uma divisão celular que permite reduzir o número de cromossomas para metade.

Existem 3 tipos de meiose (pós-zigótica, pré-espórica e pré-gamética) associados a 3 tipos de ciclos de vida (haplonte, haplodiplonte e diplonte, respetivamente).

Obviamente que há imensos aspetos interessantes sobre esta matéria e, muitos deles, consegui entendê-los através da realização deste trabalho.

Assim concluo, com a esperança de terem gostado e de ficarem com curiosidade para pesquisarem mais sobre este assunto.

Marta Rodrigues, nº15, 11ªA



PARLAMENTO DOS JOVENS

No dia 9 de março realizou-se a Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens do ensino secundário, iniciativa da Assembleia da República.

Este evento, em ano de pandemia, cumpriu-se num regime misto, cuja mesa presidencial esteve no local habitual, no IPDJ em Braga, e os jovens deputados participaram através da plataforma zoom.

O Agrupamento de Escolas Vieira Araújo esteve bem representado com o ex-aluno Nuno Miguel Silva, atual aluno de Direito na Universidade do Minho, como vice-presidente de mesa. Os jovens deputados vieirenses Gonçalo Barreiros e Pedro Sousa participaram com muito empenho e cidadania.

"Este já foi o meu segundo ano no programa Parlamento dos Jovens, foi bom ter reconhecido caras antigas, mesmo que sendo por um ecrã. Fico muito contente que, apesar do tempo que vivemos, os jovens, tal como eu e os meus colegas, ainda mantenham vivo o interesse em discutir assuntos tão importantes e atuais como a violência doméstica." Segundo o jovem Deputado Gonçalo Barreiros, "foi uma experiência incrível, que se possível gostaria muito de repetir."

Já o deputado Pedro Sousa considerou que "o Parlamento dos Jovens foi uma experiência muito gratificante. A pressão e o nervosismo são dois fatores que devemos ignorar, quando estamos prestes a falar para cerca de 60 pessoas, mas a esperança de conseguirmos mudar algo na sociedade a partir de três minutos de exposição de ideias é um sentimento que se sobrepõe a tudo o resto. Esta experiência permitiu-me estar mais próximo do que é a política (na verdadeira aceção da palavra), e do que é uma civilizada troca de ideias, em que várias pessoas com propostas diferentes pretendem a mesma solução. Adorei esta oportunidade que me foi proporcionada: debater soluções para melhorar a sociedade."

Paulo Barbosa, professor coordenador deste programa da Assembleia da República no Agrupamento de Escolas Vieira Araújo, reconhece que "a edição deste ano do Parlamento Jovem não teve o calor humano das Sessões dos anos anteriores, por se realizar por videoconferência, todavia os participantes estão de parabéns pelo exercício das funções democráticas inerentes ao cargo que simularam." Recordou que "este processo engloba três fases: local, regional e nacional. A fase local, no AEVA, cumpriu-se no ano letivo transato, todavia a fase regional fora truncada pelo aparecimento da pandemia e adiada para 2021. Este projeto simula o *modus operandi* do nosso sistema democrático, desde a constituição de listas, debates, preparação de medidas e/ou constituição de um programa eleitoral."

O tema deste ano, "Violência doméstica e violência no namoro", foi debatido pelo Círculo de Braga, desta-



cando-se a capacidade argumentativa de todos os jovens Deputados. O professor Paulo Barbosa considerou, ainda, que este programa é de extrema importância para fomentar nos jovens uma cidadania mais ativa num país que apresenta níveis baixos no contexto de processos cívicos e democráticos.

Paulo Barbosa—Coordenador do Projeto Parlamento Jovem

“CHEGOU A PRIMAVERA” | PROBLEMA DO MÊS

Quando começou a Primavera, a andorinha Filó juntou-se a um grupo de outras andorinhas e iniciaram a sua viagem de regresso a Portugal.

Passado algum tempo, 26 andorinhas saíram e foram juntar-se a outro bando.

Logo a seguir, 12 novas andorinhas juntaram-se ao bando da Filó.

Passado mais algum tempo, 30 andorinhas voltaram para trás.

Nessa altura, a Filó contou as andorinhas que ainda iam no seu bando e viu que havia meia dúzia, contando com ela.



Quantas andorinhas tinha no início o bando da Filó?

Grupo 230

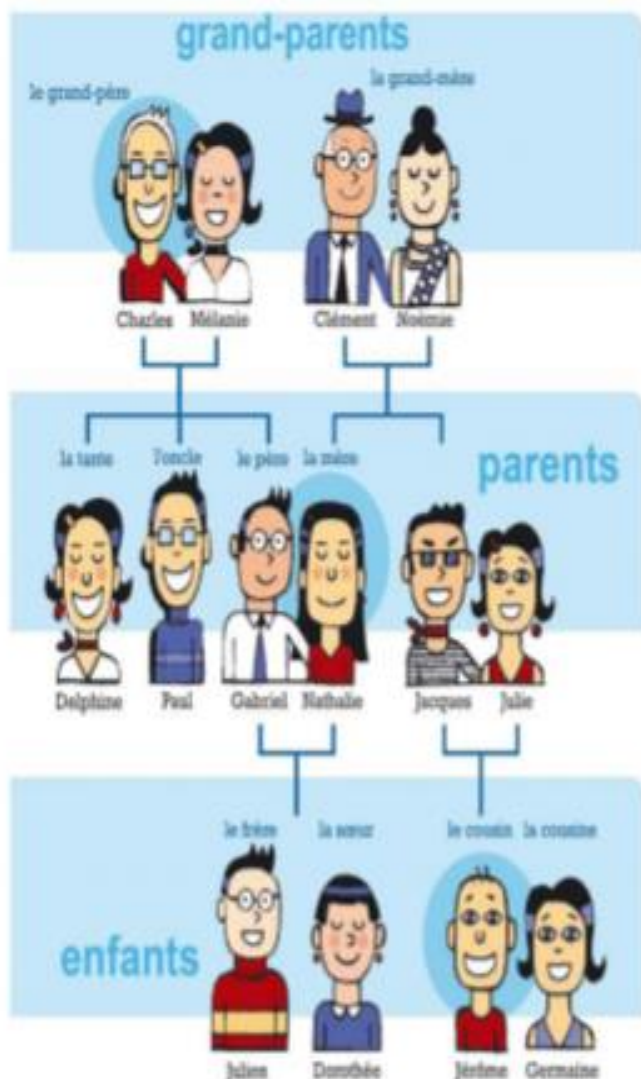
La classe de Français.

Les élèves de 7^{ème} année ont appris la généalogie de la famille en classe.

Voilà le résultat d'une élève:



généalogie



MAINTENANT C'EST À VOUS!



La Famille

Les grand-parents:

Les grands-père: Abraham et Mona

Les grandes-mère: Clancy et Jackie

Les parents :

Le père: Homer

La mère: Marge

Les tantes : Patty et Selma

L'oncle: Herb

Les enfants:

Les soeurs: Lisa et Maggie

Le frère: Bart

La cousine: Ling

Daniela Lobo, 7A